

## APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que publicamos a segunda edição da Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos. São sete artigos e uma resenha produzidos por pesquisadores do Brasil e do exterior que abordam fenômenos discursivos, pragmáticos, semânticos, sintáticos e lexicais sob viés teórico e aplicado.

O artigo que inaugura esta edição é intitulado “*Aspectos de concordância verbal na aprendizagem do português língua estrangeira*”, de Diocleciano Nhatuve, da Universidade de Coimbra (UC), e de Margret Chipara, da Universidade da África do Sul (UNISA). O artigo traz à tona a discussão sobre o ensino-aprendizagem do português língua estrangeira (PLE) na Universidade do Zimbábue. Baseado nas teorias de variação linguística e de processamento do *input*, o estudo analisa aspectos da concordância verbal na linguagem escrita de estudantes de português da Universidade do Zimbábue. Os resultados apontam que a variação da concordância verbal dos estudantes zimbabueanos não é particular a esse grupo, estando presente também em variantes nativas, especialmente em se tratando de desvios de número ante variáveis tais como sujeitos compostos, sujeitos deslocados e sujeitos com núcleo de natureza quantificacional. Já a ocorrência de desvios na pessoa, incomum a falantes nativos, é explicada pela natureza do *input*, dada a influência da estrutura das línguas já conhecidas pelos alunos, o inglês e o shona.

O segundo artigo também aborda fenômenos sintático e tem como título e foco precípua analisar “*O fenômeno da negação nas tirinhas Armandinho*”. Os autores, Diogo Silva Chagas, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e Henrique Campos Freitas, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), ao tratarem em sua pesquisa acerca desse fenômeno, defendem a ideia de que as marcas linguísticas que evidenciam a negação nas tirinhas não possuem apenas caráter normativo, mas também, para além do emprego do advérbio **não**, é decorrência do modo como representamos o mundo, bem como do contexto de uso da língua. Dentre as construções negativas analisadas nas tirinhas, foi verificada maior frequência da estrutura padrão do uso da palavra **não** como advérbio, e também como predicativo que é reforçado pelo uso da negação no final do enunciado. Foi constatado ainda que a formação negativa está relacionada ao contexto, uma vez que pode ser também marcada pelo uso de pronomes indefinidos e por sufixos de negação e até mesmo pela variação no uso da estrutura padrão.

O terceiro artigo, que trata sobre a construção do humor por meio de técnicas específicas, é de autoria de Gabriela Gomes da Rocha, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Intitulado “*Inversão da realidade e ironia: o humor nas crônicas de Porchat*”, tem objetivo de analisar os mecanismos de deflagração do humor nas crônicas do humorista e escritor Fábio Porchat. A autora constata que a técnica de produção de humor mais utilizada, nas crônicas em forma de diálogo, é a inversão da realidade, em que os papéis e contextos sociais dos interlocutores são trocados. Nas crônicas elaboradas sob forma de texto em prosa, foi observado que a técnica mais utilizada é a ironia, caracterizada por se dizer o oposto do que é real ou do que se deseja dizer.

“*A TV na internet: imitação do TV Fama em cena humorística pelo Porta dos Fundos*” é o título do quarto artigo dessa edição, e tem como eixo central a análise do fenômeno da intertextualidade dentro do gênero esquete. Nesta pesquisa, o autor, Anderson Jorge Pinheiro do Nascimento, graduando em Letras pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), analisa um esquete que satiriza o programa televisivo TV Fama, produzido pelo grupo de humor Porta dos Fundos, com o intuito de evidenciar,

além dos recursos intertextuais estilísticos e os métodos utilizados para sua retomada, a relação dos recursos intertextuais com a produção de humor exigidos pelo gênero em causa. O autor verificou que, na análise do esquete selecionado, o intertexto estilístico é retomado pela língua, pela imitação da estrutura dos turnos conversacionais, por meios imagéticos, pela paródia do *logotipo* e pela imitação do cenário. Foi evidenciado ainda que a produção do humor no esquete está ancorado no intertexto, tanto na sua construção imagética quanto no que diz respeito ao tópico discursivo e aos turnos conversacionais abordados no programa imitado.

Inserido na área da argumentação com viés retórico, o quinto artigo, denominado “*A construção do ethos heroico em Lampião e Volta Seca em Itabaiana*”, tenciona analisar os recursos retórico-argumentativos utilizados na construção de um *ethos* heroico para o cangaceiro itabaianense Volta Seca presentes na narrativa de cordel *Lampião e Volta Seca em Itabaiana*. As autoras Andréa Mendonça Cunha, estudante do curso de Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), e Márcia Regina Curado Pereira Mariana, Professora Adjunta do Departamento de Letras de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe (UFS), além de desenvolverem uma pesquisa que evidenciou as estratégias utilizadas para convencer o auditório particular da heroicidade do menino cangaceiro a fim de confirmar o *ethos* prévio de valentia do povo de Itabaiana, também promoveram um diálogo interdisciplinar com os estudos literários, bem como mostraram como as histórias do cangaço são presentes nos dias de hoje e constituem uma parte importante da cultura nordestina e de sua formação e afirmação identitária.

Partindo do pressuposto de que a língua é entendida em relação ao seu contexto de uso, da sua adaptação às realidades socioculturais diversas, e sendo falada por indivíduos que criam, diariamente, enunciados, vocábulos e palavras novas, o sexto artigo que compõe essa edição, intitulado “*Produtividade e criatividade dos neologismos semânticos em blogs de jornais*”, tem como autora Fernanda Callefi Panichella, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A pesquisa busca analisar a ocorrência de neologismos em *blogs* de jornais do Sul do país, bem como averiguar quais as classes de palavras e quais os assuntos contidos nos *blogs* influenciam na produção e formação dos neologismos semânticos ou Unidades Lexicais Neológicas (ULN’s). Dentre as análises realizadas, foi confirmado que o tipo de neologismo mais utilizado foi o estilístico, e que grande parte dos neologismos escritos nos *blogs* remete, principalmente, à crítica política, pois os assuntos tratados nessas *pages* são relacionados à atual conjuntura política brasileira.

O próximo artigo possui caráter revisionista, e trata-se de um estudo sobre a onomástica. Com o título “*A neologia e os processos genolexicais em antropônimos brasileiros: um breve mapeamento de estudos realizados*”, é de autoria de Natival Almeida Simões Neto, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e Letícia Santos Rodrigues, da Universidade de São Paulo (USP). Na pesquisa, que destaca os aspectos morfolexicais relacionados à antroponímia brasileira, são analisadas as formações dos nomes próprios a partir da década de 1920 até idos de 1970. Os autores, ao revisitarem estudos já realizados nessa área, verificaram que a derivação própria, a sufixação, a composição, a braquissemia e a acrossemia são os principais processos que estruturam a criação de nomes comuns e próprios no Brasil.

O último texto dessa edição, de autoria de Francisco Jeimes de Oliveira Paiva e Ana Maria Pereira Lima, ambos da Universidade Estadual do Ceará (UECE), é a resenha do livro *Letramentos digitais*, organizado por Gavin Duduney, Nicky Hochly e Mark Pegrum e traduzido por Marcos Marcolino, que traz em seu escopo contribuições para aprendizagem linguística mediada por novas estratégias de como se trabalhar as teorias e as aplicações de pressupostos teóricos às práticas de ensino de línguas e tecnologias

possibilitando aos professores e alunos um aporte pedagógico e de uma explanação reflexiva acerca dos letramentos digitais.

Agradecemos aos professores que tão prontamente se disponibilizaram a avaliar, séria e diligentemente, os artigos submetidos. Também agradecemos as contribuições de nossos colaboradores e desejamos que suas investigações, aqui apresentadas, sirvam como fonte para novas pesquisas, gerem outros debates e colaborem para a consolidação dos estudos linguísticos no Brasil e na CPLP.

Alisson Fernando Abreu de Sousa  
Kennedy Cabral Nobre